
A falta de gerenciamento das águas servidas em Aba, Nigéria

Stella Ngozi Odurukwe - ngozioturukwe@hotmail.com

Federal University of Technology Owerri, Imo, Nigéria

Foto: IWMI-Índia - uma represa no rio Musi, Hyderabad, acima de Anicut

Introdução

Aba é uma cidade muito dinâmica situada no sudeste da Nigéria, com uma população superior a 1 milhão de habitantes, segundo o censo populacional realizado no país em 1991. A



cidade está atualmente experimentando um crescimento explosivo e não planejado, devido à migração interna massiva. Muitas grandes empresas estão presentes, como Unilever, Coca Cola, Cervejaria Nigeriana etc., ao lado de indústrias de porte médio como fábricas de tintas, bebidas, processadoras de alimentos etc., cercadas por uma imensa quantidade de indústrias menores. Todas essas companhias juntas geram uma quantidade impressionante de águas servidas.

Existem muitas pessoas nas zonas urbanas e periurbanas de Aba que estão engajadas em atividades agrícolas, sejam elas plantios maiores ou o cultivo de hortas menores, produção de frutas etc. A maior parte dessas atividades se aproveita da água das chuvas, que em Aba apresentam um regime bastante regular. Porém também existe agricultura irrigada, especialmente na estação seca, que ocorre entre outubro e março. A produção de hortaliças na época seca é mais lucrativa, pois os preços são então bem mais altos. As principais origens da água empregada para irrigação das áreas cultivadas na cidade e arredores incluem o rio Aba, as valas que drenam a água ao longo das estradas principais, e as águas servidas domiciliares. O rio Aba responde por cerca de 90% de toda a água utilizada.

Conseqüências da falta de gerenciamento das águas servidas

Devido às deficiências do sistema de gerenciamento das águas servidas da cidade, o rio Aba está pesadamente poluído com rejeitos tóxicos e metais pesados oriundos dos esgotos industriais. Não existe um sistema central de esgoto nem são usadas fossas sépticas para lidar com o esgoto doméstico. As águas servidas das indústrias, grandes e pequenas, são canalizadas de tal modo que acabam sempre desaguando no rio Aba.

Essa poluição do rio Aba deve aumentar na próxima década. Não existe tratamento adequado para as águas servidas industriais, nem está sendo feito qualquer esforço para mudar essa situação. As informações sobre técnicas básicas de manejo não são transmitidas às indústrias, e não há incentivos técnicos e financeiros para que as indústrias processem melhor os seus efluentes.

A localização das indústrias não é planejada, e grande parte delas opera ilegalmente, ou informalmente, sem registro junto à Agência de Saúde, Saneamento

e Meio Ambiente. Não há diálogo entre a Secretaria de Finanças da prefeitura e a Agência na hora de autorizar a instalação de indústrias maiores, com maior capacidade de afetar o meio ambiente. A Agência não é capaz de monitorar efetivamente a indústria devido à falta de legislação apropriada, e enfrenta ainda insuficiências em termos de força de trabalho, treinamento e equipamentos.

Recomendações para melhorar a situação

As seguintes medidas, se devidamente implementadas, irão ajudar a melhorar o gerenciamento das águas servidas na cidade de Aba:

- As autoridades locais devem rever as normas que regulam o gerenciamento dos resíduos, e adaptá-las ou desenvolvê-las, especialmente tornando-as mais rigorosas com relação aos infratores.
- O cadastramento das fontes potencialmente poluidoras junto à Agência de Saúde, Saneamento e Meio Ambiente deve ser obrigatório para todas as indústrias.
- O monitoramento efetivo das indústrias deve ser garantido empregando-se mais pessoal e fornecendo-lhes treinamento e equipamentos adequados.
- É indispensável divulgar, junto aos empresários e à população em geral, informações relevantes sobre as conseqüências do despejo de substâncias tóxicas nos efluentes industriais e nos cursos d'água.
- É necessário oferecer incentivos econômicos para as indústrias que desejam implementar estratégias de redução de resíduos mas não possuem o capital para tanto.

As ONGs podem e devem contribuir para encorajar o gerenciamento adequado das águas servidas, por exemplo organizando oficinas e seminários para representantes da indústria e do governo sobre a importância do gerenciamento cuidadoso dos resíduos, sobre medidas técnicas e/ou econômicas. Outra contribuição que as ONGs podem trazer é monitorar e analisar a situação atual, informando o público sobre a poluição e sobre as indústrias que estão efetivamente reduzindo a sua cota de poluição.

Referências

- Camp, Dresser e Mckee Inc. 1980. Guidelines for water reuse. U.S.E. P.A Contract NO. 68- 03-2680.
- Censo da República Federal da Nigéria. 1991. Lagos, Nigéria
- Tolentino, AS, AT Brabante e MU David. 1990. Toxic Chemicals and Hazardous Waste Management in the Philippines. Waste Management and Research 8: 123-127.
- Wilson, David C e Bakau, Fritz. 1990. Adapting Hazardous Waste Management to the Needs of Developing Countries: An Overview and Guide to Action. Waste Management and Research 8: 87-97.
- Organização Mundial da Saúde. 1973. Reuse of Effluents Methods of Wastewater Treatment and Health Safeguards. World Health Organisation Technical Report Series no. 517. WHO, Genebra, Suíça